

**PARA ALÉM DO TRANSTORNO: UM RELATO DE CASO SOB O OLHAR DA PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**

**QUINTINA KELLEYN PAULINO NOGUEIRA**

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: quintinapaulino@gmail.com

**MÉRCIA CAPISTRANO OLIVEIRA**

Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: mercia@unicatolicaquixada.edu.br

**RESUMO**

A psicopatologia fenomenológica surge em contraponto a lógica medicalocêntrica, compreendendo os transtornos mentais de acordo com a experiência do sujeito e sem o estabelecimento de juízos baseados em conhecimentos prévios, tendo como característica fundamental a busca pela compreensão daquilo que é vivido pelo indivíduo e suas condições de possibilidade. O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir um caso clínico sob o viés da psicopatologia fenomenológica, estabelecendo relação entre teoria e prática. Trata-se de um relato de experiência fruto dos atendimentos de Clínica Humanista do Estágio Profissionalizante I, realizado no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), no decorrer de fevereiro a maio de 2023 e supervisionado pelo viés da Abordagem Centrada na Pessoa. Os atendimentos do caso apresentado encontram-se em andamento, tendo se iniciado em março. A cliente, do gênero feminino, com 40 anos, possui diagnóstico de Depressão e Transtorno Bipolar e histórico de internação psiquiátrica, fazendo acompanhamento psiquiátrico no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS Geral). Buscou acompanhamento psicológico com queixa de oscilações de humor, auxílio no controle da raiva e conflitos conjugais. Durante as sessões, relatou que os conflitos existentes em seu relacionamento intensificam seus sintomas, afetando diversas áreas de sua vida e sua autonomia, em que expõe ter dificuldade de tomar decisões por conta da dependência financeira e emocional. No decorrer dos atendimentos, com a prática compreensiva e descritiva baseada na Abordagem Centrada na Pessoa, foi possível perceber a cliente enquanto sujeito ativo no processo de psicoterapia e facilitar a busca por autorrealização, ampliando a consciência com relação a partes de seu contexto antes desconsideradas nos processos de intervenção psiquiátrica, como ela relata. Por fim, torna-se evidente que uma pessoa não deve ser restringida ao diagnóstico que carrega, cada caso e contexto deve ser considerado como único enquanto tal, pois há em cada experiência mais do que o empirismo comum distingue.

**Palavras-chave:** Psicopatologia fenomenológica. Abordagem centrada na pessoa. Clínica humanista.